

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FUNDAMENTO PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

UNIVERSITY EXTENSION AS A FOUNDATION FOR CITIZEN EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COMO BASE PARA UNA FORMACIÓN CIUDADANA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Caroline Ferreira Cunha Santos

Mestre em Ciências da Linguagem (UNIVÁS). Doutoranda em Educação, Conhecimento e Sociedade (UNIVÁS). Docente no IFSULDEMINAS. Machado, MG, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8575-2831>

E-mail: caroline.santos@ifsuldeminas.edu.br

Roberta Cortez Gaio

Doutora em Educação (UNIMEP), Mestre em Educação (UNIMEP), Docente do Programa de Pós Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade – UNIVÁS, MG, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0378-3616>

E-mail: robertagaio@univas.br

Resumo

A Extensão Universitária é uma dimensão essencial da Universidade, indissociável da pesquisa e do ensino, promovendo interação com a sociedade, enquanto agente de transformação social. Em busca de compreender qual a contribuição das ações extensionistas na formação dos estudantes, delineou-se esta revisão sistemática de literatura, em uma abordagem qualitativa, para examinar as pesquisas referentes à extensão nos últimos cinco anos. Treze artigos foram selecionados pelas bases de dados *SciELO*, *Scopus* e *Web of Science* e analisados à luz dos eixos temáticos, gerados a partir das leituras e interpretações destes. O resultado da revisão revelou relações entre os artigos e as diretrizes da extensão, dentre elas, o impacto na formação do estudante e as contribuições sociais, que são reais.

Palavras-chave: extensão universitária; formação acadêmica; revisão sistemática.

Abstract

University Extension represents an indispensable component of the University, inextricably linked to research and teaching. It serves as a conduit for interaction with society, facilitating social transformation. To ascertain the contribution of extension activities to students' education, this systematic literature review

was designed using a qualitative approach to examine research relating to extension in the last five years. A total of 13 articles were selected from the SciELO, Scopus, and Web of Science databases for analysis. Thematic axes were generated from the articles' reading and interpretation, and the results of the analysis revealed relationships between the articles and the extension guidelines. These relationships included the impact on student education and the social contributions, which were found to be significant.

Keywords: university extension; academic formation; systematic review.

Resumen

La Extensión Universitaria es una dimensión esencial de la Universidad, inseparable de la investigación y la enseñanza, que promueve la interacción con la sociedad como agente de transformación social. Para comprender cuál es la contribución de las actividades de extensión a la formación de los estudiantes, se realizó esa revisión sistemática de la literatura, utilizando un abordaje cualitativo, para examinar las investigaciones referentes a la extensión en los últimos cinco años. Se seleccionaron trece artículos de *SciELO*, *Scopus* y *Web of Science* y se analizaron según los ejes temáticos generados a partir de su lectura e interpretación. Los resultados revelaron relaciones entre los artículos y las directrices de extensión, incluyendo el impacto en la formación de los estudiantes y las contribuciones sociales, que son reales.

Palabras clave: extensión universitaria; formación académica; revisión sistemática.

INTRODUÇÃO

A extensão, enquanto processo educativo, cultural e científico, desempenha um papel fundamental na universidade, sendo considerada como um dos seus elementos constitutivos. Conhecida também como a “terceira missão”, ao lado da pesquisa e do ensino, a extensão tem percorrido um longo caminho na busca por uma inserção equilibrada no tripé universitário.

Influenciada pelos modelos das universidades europeias e norte-americanas, a extensão no Brasil começou a dar seus primeiros passos no início do século XX, com a roupagem de prestação de serviços, oferecimento de cursos e caminhou para o assistencialismo. Essas concepções sobre a extensão apontavam para um movimento da universidade em direção à sociedade na forma de transferência de conhecimento, sendo que apenas recebia, passivamente, o que a universidade ofertava e, desse modo, “ao invés de construir junto **com** a comunidade, a ideia inicial de extensão residia em construir **para** a comunidade” (Silveira; Zambenedetti; Ribeiro, 2019, p. 3, grifo nosso).

Dentre os movimentos que tiveram papel fundamental na regulamentação das atividades de extensão no Brasil, destaca-se a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) em 1987. Para Sousa e Meirelles “é nesse espaço de articulação que são discutidos os grandes temas da extensão

universitária e são criados os movimentos políticos para sua viabilização, tanto na busca pela sua institucionalização plena, quanto pela busca de fomento” (2013, p. 59).

Ao longo de sua trajetória, a extensão universitária enfrentou desafios significativos, desde o seu início, lutando não só pelo reconhecimento como missão essencial da universidade, mas também pela definição precisa do seu próprio conceito. O estabelecimento do fórum marca um avanço notável nesse processo. Já no I Encontro Nacional do FORPROEX, é possível observar uma evolução significativa em relação à concepção de extensão, a saber:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (...) Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987, p. 11).

Nesse conceito, torna-se evidente a influência das ideias de Paulo Freire, que propõe uma abordagem de extensão, fundamentalmente, dialógica. Essa abordagem promove a troca de saberes entre a universidade e a comunidade, além de enfatizar a interação entre teoria e prática, o que é essencial para uma educação transformadora. De acordo com Freire, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é simplesmente a transferência de saber, mas sim um encontro entre sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (1983, p. 46).

Nas últimas décadas, essa trajetória da extensão vem sendo orientada pelas ações do FORPROEX com a elaboração do Plano Nacional de Extensão em 1998 e da Política Nacional de Extensão em 2012, que foram essenciais no movimento de institucionalização da Extensão. Movimento este regulamentado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001, cuja Meta de n.º 23 define que as ações extensionistas devem constituir no mínimo 10% do total de créditos exigidos para os cursos de graduação. Essa determinação foi reiterada no PNE de 2014 e na Resolução n.º 7 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e tem sido amplamente difundida e debatida nas instituições de ensino superior do país, configurando o que tem sido chamado de Curricularização da Extensão Universitária.

Dada a relevância da extensão universitária no contexto educacional brasileiro, surgiu a necessidade de compreender quais as contribuições da extensão na formação profissional e pessoal dos(as) estudantes universitários(as). Procedeu-se, então, a esta revisão sistemática de literatura, de abordagem qualitativa, que tem por objetivo elencar as pesquisas que abordam as contribuições da extensão universitária no Brasil e sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema, nos últimos cinco anos.

METODOLOGIA

A revisão sistemática de literatura, como sugere o próprio termo, envolve uma abordagem meticulosa e organizada para examinar a produção existente, previamente publicada. Pode ser compreendida como uma investigação que analisa, criticamente, outras pesquisas seguindo um método ou protocolo específico, de maneira sistemática e rigorosa. A revisão sistemática baseia-se em estudos primários para abordar sua questão de pesquisa e, para isso, emprega objetivos, metodologia, resultados e conclusões que são distintos e bem definidos (Campos; Caetano; Gomes, 2023, p. 146).

Inicialmente, foi estabelecido o protocolo de busca dessas pesquisas, a começar pela elaboração da pergunta de pesquisa a partir do padrão PICO, sendo (P) a população ou problema; (I) a intervenção; (C) a comparação entre as intervenções, se houver; (O) outcome ou resultado (Galvão; Ricarte, 2019, p. 63). Sendo assim, esta revisão foi orientada pela seguinte pergunta: quais as contribuições da extensão na formação profissional e pessoal de alunos(as) universitários? Aplicando ao padrão PICO, (P) seria a extensão; (I) alunos universitários; (C) não há; (O) contribuições na formação pessoal e profissional.

O próximo passo foi a seleção dos termos de pesquisa e a realização de alguns testes nas bases de dados. Elaborou-se a equação de pesquisa com os termos “Extensão” e “Universidade” utilizando o operador booleano AND e os termos em inglês “Extension” e “University”.

As bases de dados elegidas foram SciELO, Scopus e Web of Science por serem bancos de dados internacionais e multidisciplinares. O acesso às bases Scopus e Web of Science foram feitos pelo portal CAPES, por meio da CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), sendo o IFSULDEMINAS a instituição associada.

A seguir foram delineados os critérios de inclusão e exclusão e, só então, procedemos à busca propriamente dita.

Tabela 1: Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
1. Português	1. Duplicidade de materiais
2. Artigos publicados entre 2019 e 2024	2. Texto completo não disponível.
3. Somente artigos com texto completo disponível	3. Texto em outras línguas
4. Publicados no Brasil	4. Artigo não relacionado à extensão universitária

5. Área de pesquisa: Educação/ Ciências Sociais; Categoria WoS: *Education, Educational Research* 5. Editoriais, pôsteres, abstracts, chamadas de artigos

6. Acesso aberto

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Procedeu-se, assim, às buscas nas bases de dados, utilizando a equação de pesquisa e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados no total 167 artigos, conforme apresentado abaixo:

Tabela 2: busca em Bases de Dados

Base	Estratégia	Resultados	Filtros Aplicados
SciELO	Extension AND University (todos os índices)	1.211 artigos Após filtros: 33 artigos	<ul style="list-style-type: none"> • a partir de 2019; • País: Brasil; • Língua Portuguesa; • Tipo de documento: Artigo; • Categorias WoS: <i>Education, Educational Research</i>
Scopus	Extension AND University (Título, resumo e palavras-chave)	3.919 artigos Após filtros: 75 artigos	<ul style="list-style-type: none"> • De 2019 a 2024 • País: Brasil; • Língua Portuguesa; • <i>Journal</i>; • <i>Open Access</i>; • Publicado; • <i>Social Science</i>
Web of Science	Extension AND University (Topic)	9.386 artigos Após filtros: 59 artigos	<ul style="list-style-type: none"> • De 2019 a 2024; • Tipo de documento: artigo • Exceto artigos de revisão; • Língua Portuguesa; • País: Brasil; • <i>Open access</i>;

- Categorias WoS:
*Education Educational
Research*

Total de
artigos

167 artigos

Após excluir duplicados:
149 artigos

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

As buscas iniciais apenas com a equação de pesquisa “Extensão” AND “Universidade” resultaram em um número elevado de artigos, no entanto, para a realização do estudo, foram incluídos apenas os artigos publicados no Brasil, a partir de 2019, em língua portuguesa, da área de Educação, Pesquisas Educacionais e Ciências Sociais, com acesso aberto. Após a aplicação dos filtros, chegou-se a 167 artigos.

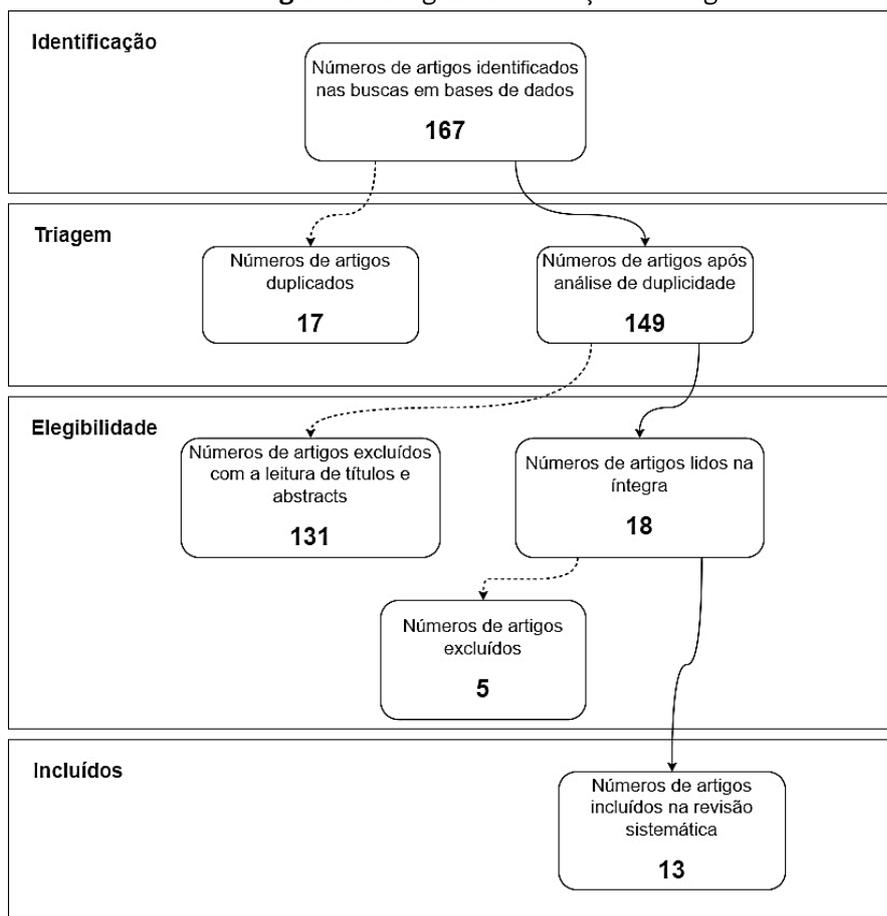
Em seguida, esses artigos resultantes da busca foram exportados para o programa *Mendeley*, que identificou 17 artigos duplicados. Após análise dessas informações, os artigos em duplicidade nas três bases foram excluídos, resultando, então, 149 artigos, sendo 33 da base *SciELO*; 58 da *Scopus* e 58 da *Web of Science*.

Nesse momento, esses artigos foram examinados por meio da leitura do título, do resumo e das palavras-chave e, assim, foram excluídos aqueles que fugiram do escopo da pesquisa, bem como os que abordavam instituições estrangeiras, além dos artigos que tangenciaram o tema, permanecendo, desse modo, apenas os que abordaram a extensão como tema central, resultando em 18 artigos para a leitura completa.

Um desses artigos não estava disponível em sua versão completa, sendo por isso, excluído. Outros dois artigos foram excluídos por não apresentarem a extensão como tema central do estudo. Cabe destacar que grande parte da produção científica relacionada à extensão trata-se de relatos de experiências de projetos e/ou atividades de extensão, sem tomar como objeto de estudo a extensão propriamente dita.

Foram excluídos também dois artigos que se tratava de revisões sistemáticas, visto que tais estudos apresentam informações sintetizadas de outros artigos (Gomes; Caminha, 2014, p. 404). Após a exclusão, chegou-se ao número final de 13 artigos selecionados conforme o fluxograma abaixo:

Figura 1: Fluxograma de Seleção de Artigos



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Definidos os artigos elencados para a revisão sistemática, procedeu-se à leitura completa e cuidadosa de cada um deles utilizando o próprio *Mendeley*. A partir disso, foram elaboradas sínteses dos textos observando os pontos principais abordados acerca da extensão universitária. Para organizar melhor as informações, utilizou-se uma planilha para registro de cada um dos artigos descrevendo o tema abordado, o objetivo do estudo, a metodologia adotada, as contribuições do estudo, entre outras informações. Esse procedimento permitiu uma visão ampliada dos estudos para que fosse conduzida a análise dos resultados.

Na tabela 3, estão relacionados os 13 artigos selecionados para compor o *corpus* desta revisão. Cada artigo foi identificado por um número chamado de ID que será utilizado para identificá-lo nas análises que serão apresentadas.

Tabela 3: amostra final dos artigos selecionados

ID	Título	Autor	Objetivo	Método
1	Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica.	Rios, D. R. da S.; Sousa, D. A. B. de; Caputo, M. C. (2019)	Refletir sobre o potencial da interprofissionalidade e da interdisciplinaridade na formação acadêmica e no processo de consolidação do conceito ampliado em saúde, tomando como base as ações desenvolvidas em um programa de extensão.	Pesquisa exploratória, qualitativa.
2	Diretrizes para orientar a formulação e implementação de ações de Design na Extensão Universitária.	Silveira, A. L. M.; Zambenedetti, G. W.; Ribeiro, V. G. (2019)	Propor um quadro de diretrizes para orientar as práticas extensionistas no campo do Design.	Pesquisa qualitativa.
3	Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras.	Gavira, M. De O.; Gimenez, A. M. N.; Bonacelli, M. B. M. (2020)	Propor um sistema de avaliação da integração ensino-extensão, ou seja, da curricularização da extensão nas universidades públicas brasileiras.	Pesquisa exploratória, bibliográfica e documental.
4	Dissertações de mestrado atreladas a projetos de extensão: premissas ao tripé acadêmico.	Figueiredo, J. D. P. et al. (2020)	Investigar o envolvimento de estudantes de pós-graduação em Educação Física em projetos de extensão na construção de suas	Pesquisa aplicada, qualitativa.

			dissertações de mestrado.	
5	Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária.	Cristofolletti, E. C.; Serafim, M. P. (2020)	Apresentar e debater uma proposta metodológica para apreender e pesquisar a extensão universitária, além de fornecer subsídios para estruturar caminhos de pesquisa sobre a extensão.	Pesquisa qualitativa.
6	Contribuição da extensão para uma docência universitária inovadora: um estudo a partir do programa de ligas da enfermagem da Universidade Estadual vale do Acaraú.	Silva, R. M. G.; Campani, A.; Negreiros, J. G. (2020)	Analisar a contribuição da extensão universitária para a docência inovadora a partir do olhar das professoras sobre suas experiências nos projetos de extensão das Ligas do curso de Enfermagem.	Pesquisa qualitativa.
7	Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re)configurar de projetos e ações	Silveira, R. Z.; Miguel, M. C.; Del Maestro, M. L. K. (2021)	Identificar as ações de enfrentamento por meio das ações extensionistas em uma universidade pública do Espírito Santo.	Estudo exploratório, descritivo, corte transversal, abordagem qualitativa.
8	Extensão universitária libertadora como lugar de resistência.	Moreira, J. (2022)	Problematizar o que chama de armadilhas de uma extensão dominadora e propõe	Pesquisa bibliográfica.

			a busca de uma extensão libertadora e “comunicativa”.	
9	Percepções sobre extensão por parte dos docentes e discentes de graduação.	Diniz, L. F. A. C., de Sousa, G. M. C., e de Souza, D. M. O. R. (2022)	Analisar a percepção dos discentes e docentes dos cursos superiores com relação à extensão, frente às suas políticas e diretrizes.	Pesquisa quantitativa, escala tipo <i>Likert</i> .
10	Curricularização da extensão nas Licenciaturas.	Zanon, D. P.; Cartaxo, S. M. (2022)	Apresentar os significados sobre curricularização da extensão nas licenciaturas por diferentes sujeitos na/da universidade tendo como base os conceitos de Freire e Habermas.	Pesquisa qualitativa.
11	Formação de professores: nova racionalidade via extensão universitária.	Castro, M. C. S. de.; Ribeiro, S. F. (2023)	Relacionar as diretrizes de extensão com as políticas de formação de professores e de ação na escola pública, a partir da premissa de que a curricularização da extensão no contexto apresentado seria um tipo de ação social criativa em resposta às políticas educacionais.	Pesquisa qualitativa multirreferencial.
12	A extensão universitária: uma experiência de ensino-aprendizagem que	Silva, R. A. da. (2023)	Problematizar o ensino nos cursos de direito no Brasil e propor ensino teórico de caráter	Pesquisa qualitativa.

	ajuda desenvolver as habilidades e competências dos estudantes de direito.		participativo em sala de aula e experiências com pesquisa e ensino e projetos sociais, conectando os temas jurídicos à realidade social periférica do nosso país.	
13	Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos.	Lopes, P.; Carbinatto, M. V. (2023)	Analisar o projeto de extensão “Ginástica Para Todos” a respeito dos princípios da pedagogia freiriana presentes a partir da percepção dos educandos e educadores envolvidos.	Pesquisa qualitativa, estudo de caso, análise documental.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Um dos aspectos observados foi em relação à abordagem metodológica e constatou-se uma predominância da abordagem qualitativa nos estudos selecionados. Dos 13 artigos analisados, 12 optaram por essa metodologia, incluindo pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, enquanto apenas um adotou uma abordagem quantitativa, utilizando questionários e a escala tipo *Likert*, conforme apresentado na Tabela 3. A pesquisa qualitativa, metodologia também adotada nesta revisão, segundo Campos, Caetano e Gomes, “possibilita conhecer a realidade e o objeto pesquisado de forma profunda, com suas qualidades e características, gerando dados empíricos sobre o fenômeno e contribuindo significativamente com a ciência” (2023, p. 164).

RESULTADOS: descrição e interpretação

Conforme mencionado anteriormente, após a definição dos artigos, fez-se a leitura de todos na íntegra e foram elaboradas as sínteses dos estudos. Essa é a etapa de agregar, discutir, organizar e comparar os artigos elegíveis à pesquisa a fim de elaborar a revisão de forma estruturada, clara e concisa ao término desse processo conforme explicita Campos, Caetano e Gomes (2023, p. 161).

Primeiramente, serão apresentadas essas sínteses e, em seguida, a interpretação dos dados. A sumarização dos artigos é fundamental para extração dos dados, articulação das ideias e para estabelecer inferências e correlações entre as temáticas apresentadas nas pesquisas.

O *artigo 1*, por exemplo, aborda a questão da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no processo de formação acadêmica em saúde, tendo como base as atividades de um programa de extensão. Propõe-se um conceito ampliado de saúde que abrange uma diversidade de conhecimentos e disciplinas, bem como de profissionais, com um olhar para o coletivo, contrapondo-se, assim, ao pensamento cartesiano, que fragmenta o conhecimento em disciplinas e especializações. O estudo mostra a extensão como um dos caminhos para uma formação acadêmica emancipadora, por meio da aproximação da universidade com a sociedade, integrando teoria e prática e possibilitando o compartilhamento de saberes diversos.

Já o *artigo 2* trata sobre a extensão em seu conceito geral e propõe um quadro de diretrizes abrangendo três aspectos: diretrizes gerais para a prática extensionista, diretrizes para o ensino-aprendizagem na extensão e diretrizes para aplicação no campo do Design. A necessidade de se construir tais diretrizes deriva da falta de conhecimento de estudantes e professores universitários, acerca dos objetivos da extensão, e são baseadas nas diretrizes nacionais da extensão. Nesse estudo, os projetos extensionistas são reconhecidos como espaços de trocas que possibilitam a estudantes e professores vivenciarem o processo de ensino-aprendizagem como atores de mudanças positivas na sociedade. Considerando o aspecto interdisciplinar do Design voltado à resolução de problemas complexos, a pesquisa evidenciou que projetos extensionistas nessa área podem contribuir para uma formação profissional mais participativa e cidadã. Tal abordagem fortalece o impacto social das ações de Design e de outras áreas na busca por soluções criativas para desafios sociais.

O tema abordado pelo *artigo 3* é a integração da extensão universitária com o ensino desde suas primeiras práticas em vários países. Os autores analisam os termos e práticas utilizados em diferentes países para integrar a extensão ao currículo e, no Brasil, destaca-se a regulamentação da curricularização da extensão, estabelecendo que 10% da matriz curricular dos cursos de graduação sejam destinados a atividades de extensão. Utilizando dados disponibilizados pelo FORPROEX, são discutidos o estado atual da curricularização da extensão nas instituições de ensino superior públicas brasileiras e a necessidade de um sistema de avaliação da integração ensino-extensão. Os autores propõem um sistema de avaliação que considera a situação da integração, contribuições para a universidade, sociedade e alunos, além do apoio e valorização. Destaca-se a importância do FORPROEX na orientação da extensão, apesar das resistências à curricularização. Conclui-se com a sugestão de futuras pesquisas para explorar a implementação e os impactos do sistema proposto.

O *artigo 4* descreve uma investigação sobre dissertações de mestrado relacionadas a projetos de extensão. A amostra foi composta por sete mestres em Educação Física pela UFSC, cujo envolvimento com projetos de extensão foi observado em vários aspectos, dentre eles a ampliação das responsabilidades; maior dedicação do estudante; interação com alunos de diferentes níveis, professores e comunidade. Essa interação possibilita um trabalho interdisciplinar e intergeracional em que diferentes sujeitos contribuem para reflexões que produzem a intervenção e a construção de saberes. Os participantes da pesquisa apontam diversos benefícios da integração pesquisa e extensão como a observação dos resultados do estudo na prática; conhecimento prático do tema estudado, o retorno social, a obtenção de amostras para coletas de dados. Além disso, a integração fortalece a relação entre o tripé ensino-pesquisa e extensão, já que as intervenções contemplam também o ensino da graduação promovendo uma aprendizagem dinâmica, com experiências vivenciadas.

No *artigo 5*, enfatiza-se a relevância de abordar a extensão universitária dentro de um contexto histórico e social mais amplo, reconhecendo a universidade como uma instituição que reflete as estruturas e dinâmicas da sociedade em que está inserida. Ressalta-se, ainda, o compromisso social da universidade na promoção da extensão. O texto apresenta um panorama das práticas e concepções extensionistas, incluindo diferentes modelos, evidenciando especialmente a concepção freiriana, que enfatiza a construção do conhecimento por meio do diálogo com a comunidade. O estudo não apenas contribui para a compreensão conceitual da extensão, mas também propõe um quadro de síntese contendo nove dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária, fornecendo uma estrutura para análises mais aprofundadas nesse campo.

A proposta do *artigo 6* é analisar a contribuição da extensão para a promoção de uma docência inovadora. O texto apresenta conceitos, objetivos e reflexões que destacam a extensão universitária como um elemento essencial para a inovação pedagógica. Salienta-se sua função de integrar a universidade com a sociedade, articulando ensino e pesquisa, e proporcionando uma via para a construção do conhecimento de forma compreensiva, significativa, autônoma e reflexiva, por meio de diálogos que promovem o protagonismo no processo de aprendizagem. O estudo conclui que a participação em projetos extensionistas efetivamente contribui para uma docência inovadora, ao fomentar uma aprendizagem criativa, humana e contextualizada, enraizada na experiência e na responsabilidade social.

O *artigo 7* tem como pano de fundo a pandemia da covid-19 e apresenta um estudo exploratório, descritivo e qualitativo do acervo bibliográfico de uma Universidade pública do Espírito Santo para identificar as ações extensionistas de enfrentamento da pandemia. Ressalta o protagonismo da extensão enquanto agente de transformação da sociedade, por meio da interação e da comunicação entre saberes científico e popular. A pesquisa verificou a responsabilidade social nas ações de extensão desenvolvidas no combate à

covid, bem como a importância do comprometimento da Universidade e poder público com a saúde. Constatou-se que a extensão tem um papel importante na cultura informacional, no sentido de uma inovação social, atua de forma interdisciplinar como comunicação de conhecimento.

Com relação ao *artigo 8*, apresenta-se uma crítica à chamada extensão dominadora, assistencialista, mercadológica e antidialógica que perpetuam as desigualdades sociais. A partir das ideias de Paulo Freire, Leonardo Boff e Enrique Dussel, propõe a extensão como prática educativa libertadora, dialógica que se dá por meio da escuta ativa e do reconhecimento do Outro como ser, e que consolida o compromisso social da universidade.

O *artigo 9* explora a percepção de discentes e docentes dos cursos superiores do IF-Sertão em relação à extensão, utilizando abordagem quantitativa. Os autores destacam a importância da educação profissional e tecnológica enquanto espaço educacional que oferece mais do que profissionais aptos, mas pessoas que reconhecem o contexto social em que estão inseridos por meio das práticas extensionistas. Embora os discentes tenham boa percepção das diretrizes da extensão, há uma lacuna na compreensão dos fatores que os incentivam a praticar a extensão. A comunicação e a dificuldade com a interdisciplinaridade são destacadas como desafios tanto para os docentes quanto para os alunos, sugerindo a necessidade de maior investimento na divulgação e conscientização sobre a extensão, bem como na curricularização da mesma. Além disso, a falta de pesquisas após as atividades extensionistas e a importância da indissociabilidade entre universidade e sociedade são ressaltadas como áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento.

Os significados sobre a curricularização da extensão nas licenciaturas é o tema central do *artigo 10*, a partir um estudo feito por meio de entrevistas com profissionais da UEPG. Os autores sugerem que este processo pode contribuir para reflexão coletiva e fomentar transformações nas relações entre ensino, pesquisa e extensão promovendo a formação dos licenciandos em um processo dialógico na perspectiva freiriana. As entrevistas revelaram que a concepção de extensão universitária próxima à visão freiriana, embora persista a compreensão da extensão como prestação de serviços. A indissociabilidade do tripé também é reconhecida, no entanto enfrenta desafios devido à concepção de currículo tradicional. Destaca-se que o processo de curricularização da extensão no contexto analisado não se dá pela adequação de PPCs conforme a legislação, mas por meio da comunicação entre diferentes atores sociais inseridos na realidade.

O *artigo 11* busca relacionar as diretrizes de extensão com as políticas de formação de professores e de ação na escola pública, a partir da premissa de que a curricularização da extensão no contexto apresentado seria um tipo de ação social criativa em resposta às políticas educacionais. Foram descritos os passos da extensão no que diz respeito à legislação e institucionalização, além de apresentar diferentes concepções de extensão.

Por meio das análises documentais, constatou-se uma aproximação com dimensões técnicas e profissionalizantes e um distanciamento das dimensões mais críticas e emancipadoras além do princípio do saber-fazer. Foram identificadas também algumas brechas nesses documentos e sugere-se uma nova racionalidade via extensão universitária no sentido de desenvolver competências matemáticas, linguísticas e científicas integradas às questões sociais, ambientais e culturais.

A proposta do *artigo 12* é uma abordagem inovadora na formação dos alunos do curso de Direito rompendo com o modelo de educação jurídica tradicional. Defende-se um projeto de formação em que a aprendizagem se dê de forma participativa, crítica, reflexiva, conectada à realidade social em que o aluno seja protagonista do processo e o professor, um facilitador. A alternativa ao modelo tradicional seria por meio da extensão no diálogo com a pesquisa e o ensino, uma vez que a extensão também desenvolve uma proximidade entre os envolvidos, a articulação teoria e prática, além do fortalecimento do compromisso social. O projeto de extensão analisado mostrou-se relevante pelas trocas de saberes acadêmico e popular buscando colaborar para a solução de problemas sociais relacionados à justiça.

Finalmente, o *artigo 13* apresenta a análise do projeto de extensão “Ginástica Para Todos” com relação aos princípios da pedagogia de Paulo Freire presentes nessa ação a partir da percepção dos educandos e educadores envolvidos no processo. Evidenciou-se que os princípios freirianos são adequados e relevantes para orientar projetos de extensão, pois primam pela formação humana e pela construção do conhecimento de forma crítica, colaborativa e democrática. Observou-se que ocorreram transformações sociais como valorização cultural, desconstrução de preconceitos e reconstrução de sentidos e significados corroborando com a ideia de que a prática da extensão fundamentada nos princípios de Paulo Freire é efetiva para a formação do sujeito como ser político, crítico e reflexivo, engajado com as demandas sociais e que luta por transformações na realidade em que está inserido.

Finalizadas as etapas de leitura dos artigos, do registro, da elaboração das sínteses e da organização das informações, iniciou-se a fase da interpretação dos dados. Foram identificadas similaridades e diferenças entre os estudos, e fez-se um levantamento das principais questões enfatizadas que foram norteadoras para definição dos eixos temáticos.

Identificamos cinco eixos temáticos em torno dos quais as pesquisas se articulam, quais sejam: a conceituação acerca da extensão; a extensão como interação dialógica; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; a formação pessoal e profissional do estudante por meio da extensão; e as contribuições sociais da extensão.

Ao examinarmos os eixos temáticos, observamos uma estreita relação entre eles e as diretrizes que orientam a extensão universitária, conforme propostas pela Política Nacional de Extensão, documento elaborado pelo FORPROEX (2012). Essas diretrizes

foram regulamentadas pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018, as quais incluem: “Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012, p. 16).

Inicialmente, abordamos o primeiro eixo temático e sua representação nos artigos; e em seguida, fazemos uma análise destacando essas correlações entre esses artigos e as diretrizes da extensão.

A concepção da Extensão Universitária é uma questão fundamental a ser discutida, já que ainda não está claramente delineada dentro das universidades, inclusive quando se trata de sujeitos envolvidos com a prática extensionista como alunos e professores. É o que foi possível identificar nos artigos selecionados que afirmam que muitas ações extensionistas são realizadas sem um conceito consolidado sobre a extensão (Cristofolletti; Serafim, 2020, p. 4) e Diniz, Sousa e Souza (2022, p. 1) que, na busca de compreender as percepções de discentes e docentes sobre a extensão, enfatizam a necessidade de se aprofundar no conhecimento sobre a extensão apesar de sua prática. Gadotti corrobora ao dizer que: persiste uma enorme dispersão teórica sobre o conceito de Extensão Universitária. Por isso, aclarar o que entendemos por extensão, é fundamental para caminhar nesse território decisivo para a necessária reforma da universidade e para a radicalização da democracia (2017, p. 3).

Nesse sentido, Cristofolletti e Serafim (2020) elaboram uma proposta metodológica para orientar pesquisas sobre a extensão universitária e, em busca de caracterizar a extensão, apresentam um panorama das práticas e concepções extensionistas relacionando-as às suas raízes históricas, entre elas, o assistencialismo, a prestação de serviços, a extensão dialógica. Além disso, descrevem diversos modelos extensionistas vivenciados pelas universidades na contemporaneidade como o economicista, o altruísta, o tradicional, o crítico, dentre outros. Os autores destacam que não se trata de concepções puras, antes se misturam nas práticas extensionistas.

É importante ressaltar que a forma como a extensão é concebida pela universidade e seus atores estabelece uma relação direta com as ações que serão propostas, bem como as metodologias utilizadas, e até mesmo com o quanto as ações extensionistas serão valorizadas e incentivadas dentro da instituição. Uma universidade que ainda possui uma visão da extensão como assistencialismo vai promover ações pontuais para resolver demandas sociais específicas, sem se preocupar em estabelecer uma interação dialógica que resulte em transformação social.

Por isso Diniz, Sousa e Souza (2022, p. 3) enfatizam que as ações extensionistas devem estar fundamentadas nas políticas e diretrizes da extensão, uma vez que se constituem como processos educativos, científicos, artísticos, culturais e desportivos, que se articulam com as atividades educacionais e de pesquisa no sentido de uma integração

entre elas. Nesse contexto, a Política Nacional de Extensão, conforme apresentada pelo FORPROEX (2012, p. 15), define a extensão universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, estabelecendo, assim, uma conexão crucial entre as diretrizes institucionais e a prática extensionista.

Como exposto, anteriormente, a partir da leitura dos artigos e estabelecimento dos eixos temáticos, foi possível perceber que, de alguma forma, todos os textos se relacionam a essas diretrizes, no entanto, algumas pesquisas acabam dando mais destaque a uma ou outra diretriz. De forma geral, todas as diretrizes se inter-relacionam e dialogam entre si, seguindo a mesma perspectiva da concepção de extensão apresentada pelo FORPROEX e pautada na perspectiva Freiriana de que deve ser pensada como um espaço de diálogo entre saberes da universidade e da comunidade, promovendo a construção do conhecimento e atuando como agente de transformação social.

No presente texto, a pergunta de pesquisa que fundamentou esta revisão faz referência à quarta diretriz, que diz respeito ao Impacto na Formação do Estudante, no entanto tal impacto não se dá de forma isolada e estanque, antes se correlaciona a todas as outras ações envolvendo as demais diretrizes. É nesse sentido que buscamos compreender de que forma tais relações se estabelecem e identificar quais as contribuições da Extensão para a formação pessoal e profissional dos discentes.

O segundo eixo temático corresponde à primeira diretriz da Política Nacional de Extensão, a Interação Dialógica, que surge a partir das ideias de Paulo Freire, enfatizando que “a extensão não deve partir da visão da universidade e simplesmente levar “conteúdo” à sociedade, é preciso estabelecer uma relação dialógica” (Freire, 1983, p. 62). Essa reflexão ecoa nos documentos produzidos pelo FORPROEX desde o seu primeiro fórum, caracterizando a extensão como uma via de mão dupla entre a Universidade e a sociedade (FORPROEX, 1987, p. 11). Nessa abordagem, há uma troca significativa de saberes acadêmicos e populares, rompendo com a concepção tradicional de extensão, que se limitava a estender o conhecimento universitário para a comunidade.

A interação dialógica, por ser essencial na concepção de extensão proposta pelo FORPROEX em todos os seus direcionamentos, é abordada como elemento de fundamental importância também nos artigos selecionados para essa revisão. Tal interação ocorre em diversos aspectos, entre alunos de diferentes cursos, professores e comunidade promovendo um diálogo de saberes e experiências que contribui para a construção do conhecimento. O artigo 9 apresenta as percepções dos discentes sobre a extensão universitária e quanto às diretrizes, constataram que a interação dialógica das atividades extensionistas proporcionou uma experiência única de troca de saberes e vivências que estimulam o pensamento crítico-reflexivo e sendo essa diretriz bem identificada pelos alunos com relação à sua formação acadêmica (Diniz, Sousa; Souza, 2022, p. 14-16).

O artigo 1 apresenta a interação dialógica como tema central do texto ao lado da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade e destaca a importância dessa interação entre diferentes saberes, profissões e realidades para uma formação cidadã. Além disso, a extensão universitária é vista como um caminho para o desenvolvimento de sujeitos comprometidos com a transformação social, ao integrar teoria e prática, dialogar com a sociedade e compartilhar saberes entre todos os envolvidos (Rios; Sousa; Caputo, 2019)

É nessa perspectiva que a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, segunda diretriz da extensão, se mostram como constitutivas dessa extensão dialógica e, são o foco do artigo 1, que buscou refletir sobre o potencial de ambas na formação acadêmica. Rios, Sousa e Caputo (2019, p. 3-4) consideram a interdisciplinaridade como um processo em que saberes diversos são associados em torno de uma mesma questão de forma que resulte em intercâmbios, flexibilidade e enriquecimento mútuos, ampliando a compreensão do problema e apresentando soluções conjuntas. A interprofissionalidade, de forma semelhante, busca uma diversificação dos cenários de aprendizagem com vistas a superar a fragmentação das instituições formadoras e propõe o intercâmbio de experiências e a cooperação entre diferentes profissionais. Entretanto, os autores ressaltam que tanto a interdisciplinaridade quanto a interprofissionalidade são desafios ainda a serem superados, e afirmam que a extensão pode construir espaços onde futuros profissionais possam interagir de forma dialógica entre si e com a comunidade (Rios; Sousa; Caputo, 2019, p. 5-16).

O artigo 2 traz uma proposta de diretrizes para orientar as ações de extensão no campo do Design, e partem das três primeiras diretrizes da Política Nacional de Extensão, a interação dialógica; a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; para formular as diretrizes gerais para a prática extensionista do Design. Os autores apontam para uma convergência entre os objetivos da extensão e “as potencialidades de impacto do Design, um campo essencialmente prático-projetual e interdisciplinar capaz de interferir fortemente no contexto social” (Silveira; Zambenedetti; Ribeiro, 2019, p. 11).

O terceiro eixo temático coincide com a terceira diretriz e consiste na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Também conhecido como tripé da universidade, passou a ser enfatizado no I FORPROEX, em 1987, quando o conceito de extensão universitária foi definido como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 1987, p. 11). Em seguida, passou a ser previsto também pela Constituição de 1988, no artigo 207, como princípio das universidades brasileiras.

Com relação a essa diretriz, identificou-se que alguns textos se relacionam de forma mais explícita com a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, como o artigo 3, que propõe um sistema de avaliação da integração ensino e extensão, ou seja, da

curricularização da extensão, abrangendo duas dimensões do tripé; já o artigo 4 tem sua ênfase nas dimensões de pesquisa e extensão e apresenta uma investigação sobre dissertações de mestrado relacionadas a projetos de extensão; o artigo 10 retrata a curricularização da extensão nas licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa e o artigo 12 aborda a formação dos alunos de Direito propondo o ensino teórico de caráter participativo e experiências com pesquisa, ensino e projetos de extensão para uma formação acadêmica mais significativa e comprometida com as demandas sociais.

Nesse artigo, Silva (2023) defende que essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe a “prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo, e da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, dentro da própria concepção de prática educativa” (Silva, 2023, p. 7). Nesse sentido, essa relação entre as três dimensões promovem a produção de conhecimento articulando teoria e prática e fortalecendo o compromisso social e ético dos estudantes com a sociedade.

Já o eixo temático da formação pessoal e profissional do estudante, por meio da extensão relaciona-se à quarta diretriz, o Impacto na formação do estudante, sendo a diretriz mais facilmente encontrada nos artigos selecionados, visto que, de forma geral, as ações extensionistas impactam diretamente na formação tanto pessoal quanto profissional do discente. No artigo 2, por exemplo, são apresentados relatos de estudantes que participaram de um projeto de extensão e observou-se que o impacto gerado nesses sujeitos vai além de uma formação técnica e acadêmica, levando a reflexões e a uma transformação pessoal que, conseqüentemente, irão refletir na vida profissional desses alunos (Silveira; Zambenedetti; Ribeiro, 2019, p. 15).

O artigo 9 traz a percepção dos discentes participantes de atividades de extensão de que estas proporcionaram experiências singulares como a interação dialógica, a troca de saberes e vivências, além de uma formação pluralista, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo (Diniz; Sousa; Souza, 2022, p. 16).

O tema da formação do estudante é abordado com bastante ênfase pelo artigo 1, que compreende a extensão universitária como elemento de aproximação da universidade com a sociedade e uma via para uma formação acadêmica e profissional emancipadora. Nesse texto, Rios, Sousa e Caputo afirmam que

a relação entre universidade e sociedade, a intersecção e o compartilhamento de saberes entre esses dois espaços possibilitam verdadeiras mudanças pessoais, que modificam a forma como o sujeito observa e percebe o mundo a sua volta (Rios; Sousa; Caputo, 2019, p. 11).

Esse estudo constatou que a vivência dos estudantes nas ações extensionistas produziu diversas reflexões sobre sua formação e os aproximou da realidade e dos problemas sociais possibilitando a aplicação da teoria na prática, além de um olhar mais

atento às necessidades do outro, capacidade de escuta, e outras competências necessárias para a formação de profissionais mais empáticos, respeitosos e agentes de transformação (Rios; Sousa; Caputo, 2019, p. 13).

Outra perspectiva é apresentada no artigo 6, que analisa de que forma a extensão contribui para uma docência inovadora e conclui que a extensão é uma inovação pedagógica e favorece a docência inovadora ao promover uma aprendizagem criativa, humana e contextualizada além da valorização das experiências produzidas pela prática extensionista (Silva; Campani; Negreiros, 2020, p. 12).

A partir dessas reflexões propostas, fica evidente que a extensão universitária desempenha um papel de suma importância na formação acadêmica, pessoal e profissional dos(as) estudantes contribuindo para uma atuação crítica, consciente e transformadora para que possamos avançar rumo a uma sociedade mais democrática e igualitária. É nesse contexto que podemos identificar as contribuições sociais da extensão, eixo temático que se relaciona à diretriz de número 5.

De acordo com a política de extensão, essa diretriz de impacto e transformação social refere-se à transformação não apenas da sociedade, mas também da própria universidade e, para avançar no sentido de um desenvolvimento nacional, as ações devem ser pautadas nas demais diretrizes de Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade e da Indissociabilidade ensino-Pesquisa-Extensão (FORPROEX, 2012, p. 20).

Ao descrever essa diretriz, a Política Nacional de Extensão ressalta que esse impacto e transformação social não é apenas sobre a sociedade, mas também sobre a própria universidade que precisa, do mesmo modo, ser transformada (FORPROEX, 2012, p. 20). Nessa perspectiva, Cristofolletti e Serafim (2020, p. 14-15), no artigo 5, propõem uma dimensão metodológica e analítica da extensão que diz respeito aos impactos, produtos e benefícios da atividade extensionista para a comunidade externa e para a universidade. Os autores ressaltam a importância de se analisar e compreender como as atividades de extensão universitária podem gerar impactos e promover transformações tanto na comunidade atendida quanto na própria instituição de ensino, reforçando o papel da extensão como agente de mudança social e acadêmica.

O artigo 13, partindo dos princípios da pedagogia de Paulo Freire, analisa as ações de um projeto de extensão universitária, “Ginástica Para Todos”, e destaca a importância da comunicação entre saberes científicos e populares para contribuir com as transformações sociais sem desconsiderar a cultura local. Lopes e Carbinatto (2023, p. 21) relatam que as transformações sociais foram inevitáveis, como a valorização cultural, desconstrução de preconceitos e reconstrução de sentidos e significados sobre o contexto da cultura preta abordado nessa ação.

Ainda nessa diretriz, pode-se ressaltar a experiência relatada no artigo 12 com os(as) alunos(as) do curso de Direito em que foi possível constatar que o projeto de extensão em questão tornou-se relevante para a solução de problemas sociais relacionados ao acesso à justiça e profissões jurídicas. Como resultado, ocorreu o empoderamento das comunidades carentes quanto ao esclarecimento jurídico de suas demandas possibilitando a reivindicação perante os órgãos competentes, além do desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes de direito por meio das técnicas de ensino participativo (Silva, 2023, p. 10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos possibilita afirmar que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, promovendo uma integração entre teoria e prática, o compartilhamento de saberes diversos, o desenvolvimento de competências interpessoais e críticas e encontro da universidade com a sociedade. Nesse sentido, a participação em atividades de extensão, por meio uma vivência prática, aproxima os educandos das realidades e dos problemas sociais, estimulando-os a se tornarem profissionais mais empáticos, respeitosos e agentes de transformação.

Considera-se também a importância da extensão enquanto espaço de diálogo entre a universidade e seus atores e a comunidade visto que as ações extensionistas têm o potencial de gerar impactos positivos e promover transformações sociais, valorizando a cultura local e contribuindo para uma formação crítica, reflexiva, colaborativa e comprometida com a realidade social.

A crescente popularização da extensão nos últimos anos tem sido impulsionada pelo movimento de curricularização, ampliando os espaços de discussão sobre as práticas extensionistas resultado das ações do FORPROEX e demais Fóruns de Extensão. No entanto, não basta apenas a disseminação do conhecimento sobre a importância da extensão no contexto universitário. É essencial que esses avanços se traduzam em ações práticas dentro da universidade, o que requer a implementação de políticas públicas e um financiamento adequado para fomentar projetos de extensão, tal qual ocorre com a pesquisa.

Embora os artigos tenham destacado as diretrizes da extensão, conforme evidenciado na análise dos resultados, é crucial reconhecer que ainda há um longo caminho a ser trilhado para que essas diretrizes, de maneira abrangente, orientem efetivamente as práticas de extensão nas instituições de ensino superior no Brasil. É fundamental que continuemos avançando na implementação e no fortalecimento dessas diretrizes, garantindo, assim, uma extensão universitária mais alinhada com as necessidades da comunidade e os princípios da educação transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 139, n. 7, p. 1, 10 jan. 2001. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=10/01/2001>. Acesso em: 15 nov. 2023

BRASIL. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014 que aprova o PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/12/2018&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=197>. Acesso em: 15 nov. 2023

CAMPOS, A. F. M.; CAETANO, L. M. D.; GOMES, V. M. L. R. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 27, n. 54, p. 139-169, 2023. DOI: 10.26694/rls.v27i54.2702. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2702>. Acesso em: 20 out. 2023.

CASTRO, M. C. S.; RIBEIRO, S. F. Formação de professores: nova racionalidade via extensão universitária. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, p. 1-23, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/198053149898_en. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/9898>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623690670>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/90670>. Acesso em: 15 jan. 2024.

DINIZ, L. F. A. C.; SOUSA, G. M. C.; SOUZA, D. M. O. R. Percepções sobre extensão por parte dos docentes e discentes de graduação. **Educação**, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 1-31, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644463197>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/63197>. Acesso em: 12 jan. 2024.

FIGUEIREDO, J. D. P. *et al.* Dissertações de mestrado atreladas a projetos de extensão: premissas ao tripé acadêmico. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 36, p. 1-18, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0102-4698225086>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/QDPnkyjbgxdhZq3Cc9mXMrG/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FORPROEX. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. I Encontro de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras, Brasília, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023

FORPROEX. **Rede Nacional de Extensão**. 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, [s. l.], v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 20 out. 2023

GAVIRA, M. DE O.; GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 395-415, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qRtNJVDH93BBqw6WDsN5TpM/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.41542>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 4 de dez. 2023.

LOPES, P.; CARBINATTO, M. V. Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 28, p. 1-25, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280008>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SQXKr3vVQsmWc3Z5PqKZZ4p/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MOREIRA, J. Extensão universitária libertadora como lugar de resistência. **EccoS – Revista Científica**, [s. l.], n. 61, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n61.15785>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/15785>. Acesso em: 12 jan. 2024.

RIOS, D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 23, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Y5JFvLzLD3H8sWGLHgc9ZJz/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVA, R. A. A extensão universitária: uma experiência de ensino-aprendizagem que ajuda desenvolver as habilidades e competências dos estudantes de direito. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18316/redes.v11i2.9804>. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/redes/article/view/9804>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVA, R. M. G.; CAMPANI, A.; NEGREIROS, J. G. Contribuição da extensão para uma docência universitária inovadora: um estudo a partir do programa de ligas da enfermagem da Universidade Estadual vale do Acaraú. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp2, p. 1615-1628, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp2.13835>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13835>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SILVEIRA, A. L. M.; ZAMBENEDETTI, G. W.; RIBEIRO, V. G. Diretrizes para orientar a formulação e implementação de ações de Design na Extensão Universitária. **Educação**, [s. l.], v. 44, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644423919>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/23919>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVEIRA, R. Z.; MIGUEL, M. C.; DEL MAESTRO, M. L. K. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76152>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SOUSA, A. I.; MEIRELLES, F.S.C. Gestão e institucionalização da Extensão Universitária.

In: NOGUEIRA, M. D. P. (org.) Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 2013. Disponível em:

https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2023.

ZANON, D. P.; CARTAXO, S. M. Curricularização da extensão nas Licenciaturas. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 17, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.20796.093>.

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/20796>. Acesso em: 11 jan. 2024.

NOTA SOBRE A AUTORIA

Este artigo foi elaborado por Caroline Ferreira Cunha Santos e orientado pela Dr.^a Roberta Cortez Gaio, Doutora em Educação (UNIMEP).

REVISÃO DO ARTIGO

Giselli Nogueira Gonçalves, graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Machado (FAFIMA), especialista em Língua Portuguesa, Leitura e Redação pela Fundação Machadense de Ensino Superior e Comunicação.

Recebido em: 20/03/2024

Parecer em: 28/07/2024

Aprovado em: 20/09/2024